



**Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento contactos:**

**Nova York**  
Sra. Carolina Azevedo  
Tel: +1 212 906 6127  
Cel: +1 917 208 3732  
carolina.azevedo@undp.org

Sr. Roy Laishley  
Tel: +1 212 906 6763  
Cel: +1 914 575 8372  
roy.laishley@undp.org

**Banguécoque**  
Sra. Cherie Hart  
Tel: +662 288 2133  
Cel: +66 8 1 918 1564  
cherie.hart@undp.org

**Genebra, Londres e Paris**  
Sr. Adam Rogers  
Tel: +41 22 81 78541  
Cell: +41 798490679  
adam.rogers@undp.org

**Brussels**  
Sra. Giulia Laganà  
Tel: +32 2 213 81 02  
Cell: +32 485 481567  
giulia.lagana@undp.org

**Copenhaga**  
Sr. Pasi Rajala  
Tel: +45 35 467150  
Cel: +45 21 449122  
pasi.rajala@undp.org

**Tóquio**  
Sr. Toshiya Nishigori  
Tel: +81 3 5467 4875  
Cel: +81 90 7200 3295  
toshiya.nishigori@undp.org

**Nova Délhi**  
Sra. Surekha Subarwal  
Tel: +91 810153924  
Cel: +91 98 10153924  
surekha.subarwal@undp.org

**Joanesburgo**  
Sra. Maureen Mundeá  
Tel: +27 11 6035513  
Cel: +27 716718734  
maureen.mundeá@undp.org

**Dacar**  
Sra. Maimouna Mills  
Tel: +221 33 869 0653  
Cell: +221 77 529 12 98  
maimouna.mills@undp.org

**Cairo**  
Sr. Noeman Al-Sayyad  
Tel: +20 20 27 70 22 42  
Cel: +20 12 792 3462  
noeman.alsayyad@undp.org

**Moscovo**  
Sra. Snizhana Kolomiets  
Tel: +7 495 7874947  
Cel: +7 916 1079416  
snizhana.kolomiets@undp.org

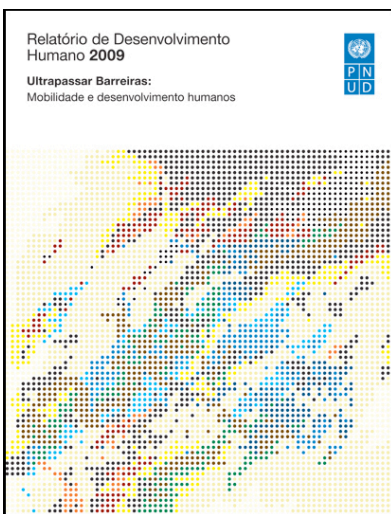
**Bratislava**  
Sr. Zoran Stevanovic  
Tel: +421 2 59337428  
Cel: +421 908 729 846  
zoran.stevanovic@undp.org

**Panamá**  
Sr. Pablo Basz  
Tel: +507 305 4864  
Cel: +507 6448 3004  
pablo.basz@undp.org

**Washington**  
Sr. Bradford Minnick  
Tel: +1 202 454 2132  
Cel: +1 571 236 7120  
bradford.minnick@undp.org

# A migração complementa o desenvolvimento, mas não substitui os programas nacionais

**Banguécoque, 5 de Outubro de 2009** – A migração pode dar um importante contributo ao desenvolvimento nacional, mas não é uma alternativa aos esforços dos países em desenvolvimento no sentido de alcançar o crescimento e melhorar o bem-estar humano, de acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano de 2009, hoje lançado aqui.



No Relatório *Ultrapassar Barreiras: Mobilidade e desenvolvimento humanos* conclui-se que a mobilidade gera o acesso a ideias, ao conhecimento e a recursos que complementam e optimizam o progresso. A maioria dos migrantes, internos e internacionais, recolhem benefícios sob forma de rendimentos mais elevados, maior acesso à educação e à saúde e melhores perspectivas para os seus filhos. É frequente que estas vantagens beneficiem directamente os membros da família que ficam para trás, assim como, indirectamente, os seus países de origem. Para garantir benefícios máximos a partir da migração, o Relatório apela aos governos dos países de origem para que integrem a questão da mobilidade nos seus programas de desenvolvimento nacionais.

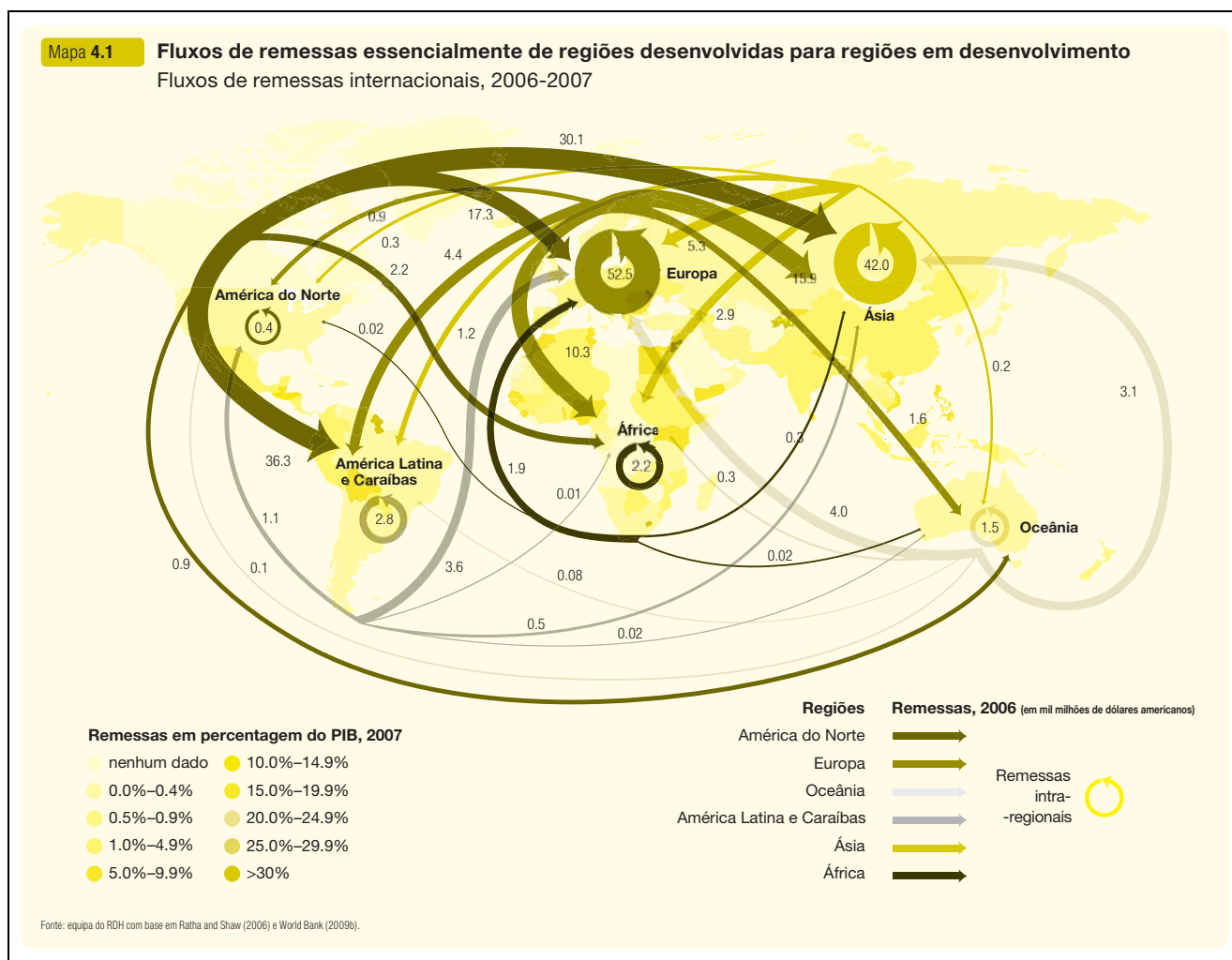
“A migração pode beneficiar tanto aqueles que se deslocam como aqueles que permanecem nos seus locais de origem,” afirma a principal autora do Relatório. “Porém, a migração não poderá ser a única estratégia nacional para acelerar o desenvolvimento humano. Os países devem continuar a tentar resolver as restrições ao desenvolvimento humano internamente, sendo que a migração deverá ser vista como um elemento potencial no conjunto abrangente de soluções a abordar.”

Esta é a última publicação de uma série de Relatórios de Desenvolvimento Humano globais que visam enquadrar os debates sobre alguns dos problemas mais prementes que ameaçam a humanidade, desde as alterações climáticas até aos direitos humanos. Trata-se de um relatório independente elaborado sob o auspício do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

## As políticas de migração e o desenvolvimento

O Relatório mostra que a migração poderá ter também um impacto significativo na redução de pobreza num país. É um facto que se afigura especialmente verdadeiro no que respeita à migração interna, uma vez que é muito mais fácil para as pessoas de famílias pobres deslocarem-se dentro de fronteiras do que para fora delas. As evidências que nos chegam da China, do Bangladesh, da Índia, da Indonésia, do México e da Tanzânia mostram o modo como as taxas de pobreza descem em agregados familiares que incluem, pelo menos, um membro que se deslocou para outro local dentro do seu país.

Os países de origem beneficiam com a emigração de muitas maneiras, especialmente através das transferências de dinheiro, ou remessas. No total, os fluxos de remessas para os países em desenvolvimento são cerca de quatro vezes superiores à ajuda pública ao desenvolvimento (APD) que os mesmos recebem.



A mobilidade também traz outros benefícios, tais como novas ideias, maior capacidade empreendedora e a transferência de tecnologia que ajuda as actividades económicas em casa. Trata-se das chamadas “remessas sociais”, as quais podem ter uma influência significativa, ainda que mais intangível, nos serviços e práticas associados à saúde, à educação e às relações entre os géneros, por exemplo.

Uma preocupação tradicional acerca da migração centra-se naquilo que tem sido visto como uma saída de trabalho qualificado, tal como aquele desempenhado por professores, médicos e enfermeiros, dos países em desenvolvimento para os países desenvolvidos – a chamada “fuga de cérebros”. Todavia, o Relatório defende que esta realidade se trata sobretudo de um típico sintoma, e não propriamente de uma causa, da inadequação de fracos serviços de saúde, de ensino, entre outros. Em vez de se tentar restringir a migração, é antes necessário estabelecer políticas de desenvolvimento que procurem resolver os problemas estruturais subjacentes, tais como os baixos vencimentos, financiamentos inadequados e instituições fracas.

Para alguns países, especialmente Estados pequenos, a emigração é um factor essencial na sua sociedade e economia. Os 13 países onde se registam as mais elevadas taxas de emigração do mundo são todos pequenos Estados, tais como Antígua e Barbuda, Granada e São Cristóvão e Nevis, onde se verificam taxas de emigração acima dos 40%. Os benefícios financeiros associados à migração são relativamente grandes. Em 2007, as remessas para pequenos Estados atingiram uma média de 233 dólares americanos *per capita*, ao passo que a média para um país em desenvolvimento é de 52 dólares americanos.

As pesquisas levadas a cabo pelo Relatório *Ultrapassar Barreiras* mostram que uma série de países, incluindo a Albânia, o Bangladesh, a República do Quirguistão e o Sri Lanka, conseguiu unir as políticas de

migração às suas estratégias para reduzir a pobreza com sucesso. Outros reconheceram o papel das remessas e, entre outros esforços, estão a tentar atrair investimentos por parte de membros da diáspora.

De acordo com o Relatório, os planos de desenvolvimento nacional oferecem uma oportunidade para melhor se integrar a mobilidade nas prioridades de desenvolvimento gerais e, por isso, para que a migração – que embora não seja a cura de todos os problemas de um país – tenha de ser considerada na criação de estratégias para o desenvolvimento.

\* \* \*

***Para mais informações sobre os mais recentes valores do IDH, e para aceder ao Relatório de Desenvolvimento Humano e a todo o Dossier de Imprensa, visite, por favor: [www.hdr.undp.org](http://www.hdr.undp.org).***

***SOBRE ESTE RELATÓRIO:*** O Relatório de Desenvolvimento Humano continua a enquadrar debates sobre alguns dos problemas mais prementes que a humanidade enfrenta. Trata-se de um relatório independente elaborado sob a responsabilidade e coordenação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Jeni Klugman é a principal autora do Relatório de 2009. O Relatório está traduzido em mais de 12 línguas e é lançado em mais de 100 países anualmente. O Relatório de Desenvolvimento Humano 2009 é publicado em português pela Edições Almedina, SA.

***SOBRE O DESENVOLVIMENTO HUMANO:*** O desenvolvimento humano é o alargamento da liberdade das pessoas viverem as suas vidas da forma que escolherem. Este conceito – inspirado pelo trabalho precursor de Amartya Sen, laureado com o prémio Nobel, e pela liderança de Mahbub ul Haq (1934-1998), sendo também conhecido como a abordagem das capacidades devido à sua ênfase na liberdade de se conseguir ser e fazer algo vital – tem estado no centro do nosso pensamento desde o primeiro Relatório de Desenvolvimento Humano, em 1990, e é agora tão relevante como nunca para a concepção de políticas eficientes para combater a pobreza e a privação. A abordagem das capacidades provou ser poderosa na redefinição do pensamento sobre tópicos tão diversos como os do género, da segurança humana e das alterações climáticas.

***SOBRE O PNUD:*** O PNUD é a rede de desenvolvimento global das Nações Unidas, defendendo a mudança e ligando os países ao conhecimento, experiência e recursos no sentido de ajudar as pessoas a construírem uma vida melhor. Estamos no terreno em 166 países, trabalhando junto dos mesmos para encontrar as suas próprias soluções para os problemas de desenvolvimento globais e nacionais. No desenvolvimento das suas capacidades locais, inspiram-se na equipa do PNUD e no nosso amplo leque de parceiros. Por favor visite [www.undp.org](http://www.undp.org).